

## **FORMAÇÃO HUMANIZADA EM MEDICINA: INTERAÇÃO COM PESSOAS EM SITUAÇÃO DE RUA EM REABILITAÇÃO**

Cássio Lino Zentarski<sup>1</sup>; June Cirne Galvinctio<sup>2</sup>; Maciel Batista Pereira Neto<sup>3</sup>; Rebeqa Maria Moreira Cartaxo<sup>4</sup>; Stella Ellen Pereira de Sousa<sup>5</sup>; Thomás Lucas Silva de Araújo<sup>6</sup>; Aralinda Nogueira Pinto de Sá<sup>7</sup>.

<sup>1234567</sup>Afya Paraíba, João Pessoa – PB

### **Introdução**

A formação médica contemporânea exige a articulação entre conhecimento técnico-científico e sensibilidade social, com vistas à construção de um perfil profissional capaz de atuar de forma ética, empática e comunicativa nos diferentes níveis de atenção à saúde. Nesse contexto, a extensão universitária surge como espaço privilegiado de aprendizado significativo e vivência transformadora, aproximando os discentes das realidades sociais que desafiam o Sistema Único de Saúde (Brasil, 2013).

As pessoas em situação de rua representam uma das populações mais vulneráveis e invisibilizadas da sociedade brasileira, enfrentando desafios como falta de acesso à moradia, alimentação, cuidados básicos de saúde e estigmatização social. Segundo dados do Instituto de Pesquisa Econômica Aplicada, estima-se que mais de 281 mil pessoas vivam nas ruas no Brasil, e muitas delas estão em processo de reabilitação física e social (Brasil, 2023). Essa condição demanda uma abordagem humanizada, centrada no respeito à dignidade e na construção de vínculos de confiança.

No âmbito da educação médica, o desenvolvimento de competências comunicacionais, éticas e empáticas é essencial para uma atuação integral e sensível às desigualdades. Conforme as Diretrizes Curriculares Nacionais, o médico deve ser capaz de se comunicar com diferentes públicos, exercer a escuta qualificada e interagir de forma ética e solidária com pessoas e comunidades. Assim, a inserção dos estudantes em espaços de vulnerabilidade contribui para a formação de profissionais críticos, comprometidos e socialmente responsáveis (Brasil, 2014).

Destarte, o objetivo desse trabalho é relatar a experiência dos discentes em medicina sobre a vivência e percepções durante uma ação de caráter educativo com pessoas em situação de rua, oriunda de um projeto de extensão universitário.

### **Métodos ou Relato de Experiência**

Trata-se de um relato de experiência resultante de uma ação extensionista promovida

pelos discentes de medicina durante o módulo PIEPE Práticas Interdisciplinares de Extensão, Pesquisa e Ensino III, realizada no dia 19 de setembro de 2025. A atividade ocorreu em uma casa de acolhida, a instituição filantrópica é vinculada à comunidade católica e localizada na cidade de João Pessoa–PB, que oferece suporte psicossocial, acompanhamento terapêutico e oficinas de reinserção social à pessoas em processo de reabilitação pelo uso abusivo de álcool e outras drogas.

O público-alvo foi composto por 27 homens, acolhidos na instituição, em diferentes fases do processo de reabilitação. A equipe acadêmica realizou contato prévio com os representantes da instituição, identificando as necessidades do grupo e planejando as ações a serem executadas.

Durante a execução da ação, foram realizadas uma roda de conversa educativa sobre a importância da intervenção medicamentosa no tratamento da abstinência, visando desmistificar tabus que podem gerar resistência ao uso de fármacos, seguida de um momento de descontração, com bingo e sorteio de brindes. Ao término da atividade, foi oferecido um lanche coletivo, preparado pelos discentes, promovendo socialização, e acolhimento.

As atividades favoreceram a escuta ativa, dinâmicas de integração e momentos reflexivos sobre o processo de reabilitação, permitindo ainda a observação das interações comunicacionais e da evolução do vínculo estabelecido entre discentes e participantes, consolidando uma experiência educativa significativa para ambos os grupos.

## **Resultados e Discussão**

A ação extensionista impactou positivamente homens em processo de reabilitação pelo uso abusivo de álcool e outras drogas em uma casa de acolhida de João Pessoa-PB. Durante a execução das atividades, observou-se alto engajamento do público-alvo, especialmente durante a roda de conversa sobre a importância da intervenção medicamentosa no processo de abstinência, evidenciando abertura para discutir tabus e resistências frequentes ao uso de fármacos (Padilha, 2024). Esse resultado reforça a necessidade de estratégias de comunicação que priorizem escuta ativa, linguagem acessível e valorização da autonomia do paciente, elementos centrais para a construção de vínculos terapêuticos humanizados e para a efetividade das intervenções em contextos de vulnerabilidade social (Cunha, 2020).

O momento de descontração, com bingo e sorteio de jogos, e o lanche coletivo preparado pelos discentes, promoveram socialização, integração e acolhimento, fortalecendo o vínculo entre participantes e equipe acadêmica. Tais dinâmicas contribuíram para o desenvolvimento de competências comunicacionais, éticas e empáticas nos estudantes, em conformidade com os objetivos da extensão universitária e as Diretrizes Curriculares Nacionais do Curso de

Graduação em Medicina (Almeida, 2020). Observou-se que atividades que promovem interação afetiva e humanizada podem reduzir barreiras de desconfiança e estigmatização, favorecendo o acesso e a adesão a cuidados em saúde (Souza; Lima, 2021).

A experiência evidenciou que uma abordagem humanizada é indispensável para trabalhar com indivíduos em reabilitação, uma vez que a resistência ao tratamento medicamentoso está frequentemente associada a experiências prévias de exclusão social, preconceito e desinformação (Dias, 2025). O desenvolvimento de competências interpessoais nos discentes, incluindo empatia, comunicação clara e postura ética, mostrou-se fundamental para promover intervenções mais eficazes, integrativas e inclusivas, alinhadas aos princípios da Política Nacional de Humanização e aos Objetivos de Desenvolvimento Sustentável (ONU, 2015).

Além disso, a ação contribuiu para que os estudantes refletissem sobre seus próprios valores, preconceitos e atitudes, compreendendo melhor os determinantes sociais da saúde e reconhecendo a importância da dimensão ética e relacional no cuidado. Esses resultados demonstram que a integração de experiências práticas de extensão ao currículo acadêmico impacta positivamente a formação de profissionais de saúde humanizados, conscientes e capacitados para atuar em contextos de vulnerabilidade social, reforçando a relevância de projetos extensionistas como ferramentas pedagógicas estratégicas para a prática médica (FORPROEX, 2012).

### **Considerações Finais**

A experiência extensionista representou um importante espaço de aprendizado ético e emocional, permitindo que os discentes compreendessem, de maneira prática, o valor da empatia e da comunicação humanizada na atenção às populações vulneráveis. A interação com as pessoas em situação de rua proporcionou não apenas o aprimoramento das habilidades comunicacionais, mas também o fortalecimento da consciência social e do compromisso dos futuros médicos com os princípios do SUS e da equidade.

Conclui-se que práticas como esta são fundamentais para a formação médica integral, pois conectam o estudante à realidade social e o sensibilizam para o exercício profissional pautado na solidariedade, na escuta e no respeito à dignidade humana.

### **Referências**

- ALMEIDA, M. et al. Experiências extensionistas com população em situação de rua: impacto na formação médica. **Revista Brasileira de Educação Médica**, v. 44, n. 3, p. 1-8, 2020.
- BRASIL. Ministério da Saúde. **Política Nacional de Educação Popular em Saúde no SUS (PNEPS-SUS)**. Brasília, 2013.

BRASIL. Ministério da Educação. **Diretrizes Curriculares Nacionais do Curso de Graduação em Medicina. Resolução CNE/CES nº 3**, de 20 de junho de 2014.

CUNHA, Andrea Tabora Ribas da Silva et al. População em Situação de Rua: o Papel da Educação Médica ante a Redução de Iniquidades. **Revista Brasileira de Educação Médica**, v. 44, supl. 1, 2020.

DIAS, J. V. T. S. et al. Direitos humanos e inclusão: uma experiência acadêmica com pessoas em situação de rua. In: **CONGRESSO INTERNACIONAL DE SAÚDE PÚBLICA E COLETIVA NO SUS – COINSUS**, 3., 2025.

FORPROEX – Fórum de Pró-Reitores de Extensão Universitária. **Política Nacional de Extensão Universitária**. Manaus: FORPROEX, 2012.

INSTITUTO DE PESQUISA ECONÔMICA APLICADA (IPEA). **População em Situação de Rua no Brasil: estimativas e dinâmicas recentes**. Brasília, 2023.

ONU – Organização das Nações Unidas. **Transformando nosso mundo: a Agenda 2030 para o Desenvolvimento Sustentável**. Nova York: ONU, 2015. Disponível em: <https://brasil.un.org/pt-br/sdgs>. Acesso em: 22 ago. 2025.

PADILHA, C. M. S. Cuidado em saúde à população em situação de rua, **CONGRESSO INTERNACIONAL DE SAÚDE PÚBLICA E COLETIVA NO SUS – COINSUS**, 3., 2024.

SOUZA, A.; LIMA, V. O papel do terceiro setor na atenção a pessoas em situação de rua. **Physis: Revista de Saúde Coletiva**, v. 31, n. 3, p. 1-15, 2021.